



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA**

MOSANIEL MARQUES SOARES

**A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA:
UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

MOSANIEL MARQUES SOARES

**A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA:
UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção de título de graduado em licenciatura em Física.

Orientador: Ms. Elialdo Andriola Machado

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676e Soares, Mosaniel Marques.
A evasão nos cursos de Licenciatura em Física [manuscrito] :
uma breve revisão bibliográfica / Mosaniel Marques Soares. -
2014.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e
Tecnologia, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Elialdo Andriola Machado,
Departamento de Física".

1. Evasão escolar. 2. Física. 3. Ensino superior. I. Título.

21. ed. CDD 371.291 3

MOSANIEL MARQUES SOARES

**A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA:
UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Aprovado em: 31/07/2014.

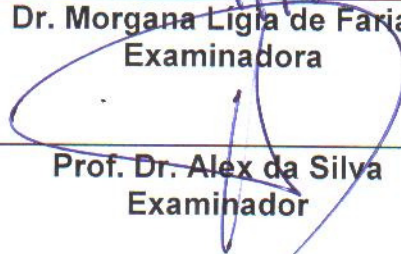
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Elialdo Andriola Machado
Orientador



Profa. Dr. Morgana Lígia de Farias Freire
Examinadora



Prof. Dr. Alex da Silva
Examinador

“O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos entendidos busca a ciência.”

(Provérbios 18.15)

Ao MESTRE JESUS, que sempre foi fiel para comigo, muitas vezes derramei lágrimas, por minha tamanha fraqueza em achar que não conseguiria concluir, mas, através de você MESTRE, eu consegui alimentar minha fé no Senhor e hoje aqui estou em lágrimas mais uma vez, porém agora em gratidão por vê a mão do Senhor Jesus na minha vida. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido realizar mais um sonho, o Senhor é a minha inspiração de vida e o meu Mestre.

Agradeço à minha família, pois vocês sem dúvida alguma galgaram comigo essa vitória. Quantas vezes pensei em parar, mas todos me convenceram a lutar por minha bênção e hoje sou grato a vocês, em especial você mãe, obrigada por tudo.

A minha esposa Desterro Guimarães (lembra-se naqueles momentos que chorei e você estava do meu lado para consolar) e filha Ester Guimarães, como vocês foram pacientes comigo, quando estava cansado e vocês me davam forças pra continuar, realmente não tenho palavras para agradecer todo carinho dispensado, saiba que sofri por não ter dado o carinho que vocês mereciam, mais hoje aqui estamos felizes por ter vencido mais uma etapa e ser exemplo para tantas famílias que em Cristo, temos condições de superar todas as barreiras que surgem diante de nós.

Aos meus irmãos em Cristo e amigos. Vocês também são bênçãos de Deus na minha vida.

Aos professores pelo apoio, em especial meu orientador; Obrigado, pela atenção dispensada.

A todos que direta e indiretamente me ajudaram a conquistar essa vitória, a todos minha gratidão.

A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SOARES, Mosaniel Marques¹

RESUMO

A evasão é, seguramente, um dos problemas que mais incomodam as instituições de ensino de um modo geral, não apenas no Brasil, mas a nível internacional. Isso ainda é mais agravado quando se é analisado a área de exatas.

A perda ocasionada por alunos que evadem das Universidades traz prejuízo econômico que refletem socialmente. No setor público, são recursos investidos sem a correspondente restituição. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Aonde, suas causas e possíveis soluções vêm nos últimos anos, se tornando um objeto de estudo e investigação por parte de muitos trabalhos e pesquisas educacionais.

No presente trabalho a evasão nas instituições de educação superior no Brasil é estudada com base em dados oficiais e por meio de em uma breve revisão bibliográfica, onde iremos dimensionar a gravidade do problema, pondo em foco a Licenciatura em Física.

Palavra-chave: Evasão, Licenciatura e Física.

1. Graduando no Curso de Licenciatura em Física na UEPB. mosanielms@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação hoje, mais do que nunca, se mostra como uma possibilidade, talvez a única, para a humanidade conviver de forma evolutiva e sustentável no mundo. De acordo com suas características históricas, diferentes países buscam o desenvolvimento pela superação das dependências da espécie humana frente a alguns desafios ainda insuperáveis impostos, por um lado, pelas fragilidades sociais frente às deficiências humanas, e, por outro, os sinais explícitos de esgotamento da natureza diante da exploração, muitas vezes criminosa, incontrolável pelo homem. Não esquecendo as necessidades tecnológicas cada vez mais crescentes, impostas por ideologias sociais tortas conduzidas por valores supérfluos.

No Brasil, Pesquisas sobre formação de professores têm levantado sérios problemas vividos nos cursos. Têm sido constatadas altas taxas de evasão, particularmente nos cursos de licenciaturas da área de ciências exatas, esses dados levantam inúmeras perguntas acerca desse fenômeno que cresce constantemente.

Segundo Wajskop (2007) a evasão universitária apresenta índices elevados, apoiando-se no último censo da Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) que divulgou uma taxa anual média de 22% de Evasão no Ensino Superior. É sabido que o problema da evasão nos cursos de Licenciatura ocorre, de modo geral, no Brasil.

O processo de democratização do sistema educacional brasileiro, particularmente das universidades públicas, passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de família de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso, é preciso considerar o compromisso do Estado, com a democratização do Ensino Superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os alunos da universidade, até a conclusão do curso escolhido.

Nesta pesquisa optou-se em analisar a evasão pelo abandono dos alunos antes de completar sua escolaridade, o que nos leva a levantar questões para verificar as causas destes.

As deficiências do ensino constituído que é praticado em universidades manifestam-se na evasão escolar, no alto índice de repetência, na profusão dos

chamados cursinhos informais preparatórios e, principalmente, no fraco desempenho dos alunos quando colocados diante de situações em que são solicitados a explicitar seu aprendizado. Nesse sentido são indicadores a serem considerados nas avaliações, como as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os exames em suas mobilidades para o ingresso em cursos superiores, os concursos públicos e os Exames Nacionais do MEC (provões), destinados a avaliar os cursos de graduação das universidades. Os resultados dessas avaliações explicitam de forma bastante objetiva, para não dizer dramática, o despreparo dos alunos diante das demandas que se apresentam na sociedade.

Foi sempre considerado normal o baixo índice de formatura de alunos do curso de Física no Brasil, pois além de outros fatores, trata-se de um curso difícil e pouco atrativo profissionalmente. Porém têm surgido várias iniciativas no sentido de reverter este pensamento ou pelo menos levantar preocupações sobre os problemas de evasão nos cursos em várias instituições de ensino do país.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma breve revisão bibliográfica sobre a evasão nos cursos de licenciatura no Brasil, dando, entretanto, uma ênfase maior as licenciaturas em Física. Procurou-se também, apontar algumas causas e indicar possíveis soluções para tentar amenizar os problemas advindos dessa evasão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evasão universitária nas licenciaturas

A evasão universitária vem se impondo ao longo dos tempos, como uma realidade ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Tal constatação, porém, ainda que reafirmada por números alarmantes, não vem se mostrando com força o bastante para “tocar as universidades em suas raízes” e provocar, mais do que a simples curiosidade, o esforço efetivo no sentido de entender e explicar possíveis conseqüências.

Na tentativa de compreender a magnitude desse fenômeno, vários pesquisadores têm procurado definir evasão escolar e apontar suas possíveis causas buscando alternativas para sua superação.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão Escolar nas Universidades brasileiras (1996, p. 22):

A evasão dos estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Exatamente por isto, sua complexidade e abrangência vêm sendo nos últimos anos, objeto de estudo e análises, especialmente nos países de primeiro mundo. Tais estudantes têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre instituições e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país.

Esta definição é compartilhada com Ristoff (1999), e este separa evasão de mobilidade que seria o fenômeno de migração para outro curso, apontando que um aluno que abandona definitivamente um curso pode ter migrado para outro, o que não constituiria um desligamento da universidade, mas sim uma transferência interna.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação, entre 1986 e 1994, indicam que a evasão média no ensino superior é acima de 40%. O estudo realizado para referida Secretaria levou em consideração os alunos que abandonaram o curso sem concluí-lo e aqueles que não concluíram o curso no prazo máximo estabelecido pela legislação. Foram analisadas 53 instituições de ensino superiores público-federais e estaduais.

A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades públicas brasileiras apresentam um estudo em 1996 do qual participaram sessenta e uma

instituições públicas de ensino superior - federais e estaduais - representando 77,2% do universo da educação superior pública do país; e assim constata os elevados índices de evasão Escolar no Ensino público, especialmente nos cursos de Licenciatura. Chegamos a percentuais absurdos, onde, apenas 16,1% concluem o curso de Física e 15,9% o curso de Química.

A dificuldade em estudar e analisar o fenômeno tem sido obstáculo para uma intervenção efetiva para superação desta situação. Isto se deve a dificuldade de coleta de dados referente à evasão, uma vez que o aluno abandona a universidade e o curso no qual está matriculado sem maiores delongas. Na maioria dos casos, a certeza da evasão só é possível após o término do período máximo para a conclusão do curso.

Assim, fica difícil prevenir a perda de grandes contingentes nos cursos de graduação das universidades. Além disso, é preciso definir claramente o conceito de evasão escolar no ensino superior que em muito difere nos outros níveis de ensino. No relatório da Comissão Especial de Estudos sobre evasão escolar nas universidades públicas brasileiras (1996) estão explicitados alguns conceitos sobre a evasão no curso, são elas: evasão do curso (desligamento do curso em função de abandono não - matrícula) evasão da instituição (desligamento da instituição da qual está matriculado) e evasão do sistema (abandono definitivo ou temporário do ensino superior).

Assim, a análise do fenômeno da evasão escolar no ensino superior não pode ser feito à luz do número de alunos formados e evadidos, mas sim a luz de elementos internos e externos à universidade que possam dar pistas sobre as verdadeiras causas da baixa produtividade do ensino superior. É a partir desse ponto de vista que nos propomos a analisar esse fenômeno.

2.2 O sonho do acesso à universidade

O acesso à universidade pública é bandeira de diversos movimentos sociais que percebem na conquista deste espaço à possibilidade de seu fortalecimento e de mudanças nas relações de poder que forjem os diferentes espaços sociais. Perpassa o momento propício para reflexão sobre a escolha da ação política a ser adotada para se democratizar o acesso à universidade.

De acordo com assessoria de Comunicação do Ministério da Educação (INEP/MEC, 2002), atualmente, apenas 9% dos jovens brasileiros entre dezoito a vinte quatro anos conseguem uma vaga no ensino superior. Um percentual muito baixo, comparado a outros países. Menor ainda, dentro desse percentual, é o número de estudantes de baixa renda que conseguem vencer as barreiras para ingressar na faculdade.

Segundo Pacheco e Ristoff (2004) o mapa da educação superior, indica que o Brasil está entre os países com a educação superior mais privatizada do planeta, exatamente ao contrário do que acontece na grande maioria das nações desenvolvidas, onde os índices do setor público superam o percentual de 70%.

A Universidade deve ser um espaço aberto para a toda população, deve se constituir como um instrumento de inclusão social, de produção de conhecimento, de ciência, de tecnologia, capazes de contribuir para o desenvolvimento do país.

2.3 As causas de evasão

A evasão é um problema complexo, resultante de vários fatores que pesam na decisão do aluno em permanecer ou não no curso. Deve-se reconhecer, no entanto, que a dimensão e as características do fenômeno são pouco conhecidas, bem como as causas da evasão em diferentes contextos educacionais e sociais, são importantes que sejam investigados os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos, afinal, como afirmam Moraes e Teófilo (1997):

Por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES – Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados a: características individuais, fatores internos e fatores externos as IES.

Segundo afirma Sganzerla (2001), citado por Castro (2007) referindo-se à pesquisa sobre evasão de estudantes no curso de graduação em Estatística da Universidade Federal do Paraná, constata que a evasão é bastante acentuada, variando entre 57% e 87%, no período compreendido entre 1974 a 2000. Verificou-se também que 50% dos alunos tiveram uma permanência igual ou superior a dez semestres na universidade, até a graduação, embora o curso esteja previsto para

nove períodos letivos. A principal causa da evasão apontada é a reprovação em duas disciplinas básicas, consideradas difíceis pelos alunos, por requerem “certo grau de abstração e formalismo matemático”. Ressalta a influência dos currículos longos, com disciplinas muito específicas e o ensino que não acompanha as rápidas transformações sofridas pelo mercado de trabalho.

Braga e Miranda (1997) estudaram a evasão no curso de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e verificou decepção com expectativas não correspondida pelo curso. Verifica-se que estes, agiram motivados por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, e passam a considerar a possibilidade de desistência.

Segundo Harnik (2005), a evasão ocorre por quase metade dos alunos no momento da sua escolha, por pressões dos pais, por falta de informações ao curso. Outros 30,7% desistem por estarem insatisfeito com a estrutura do curso do qual ingressam.

Ao analisar os estudos consultados sobre as causas da evasão, percebe-se que estas se repetem ao longo dos anos e são comuns na maioria das cidades brasileiras. Tais estudos podem ser agrupados, conforme as principais razões apontadas pelos autores, como as responsáveis pela evasão, tais como: repetência; a falta de orientação educacional e insatisfação com o curso e o desprestígio da profissão.

Quando o aluno ingressa na universidade, seja por pressões familiares ou iludidas por um glamour inexistente, é bem provável que fracasse. Muitas vezes, o jovem que acaba de concluir o Ensino Médio e ainda não decidiu que carreira seguir, pode sofrer algum tipo de pressão intencional, seja por parte da família e/ou do grupo social a que pertence, pelo fato dele estar terminando o Ensino Básico, e, portanto já deve escolher uma profissão. A evasão ocasiona à ociosidade de vagas, principalmente nas universidades públicas, pois quando o aluno desiste do seu curso, está anulando as chances de outra pessoa poder cursar aquela graduação.

Para Bardagi e Hutz (2009), a evasão é uma consequência de múltiplos fatores, uma decisão tomada muitas vezes impulsivamente e sem vinculação a novas escolhas é fator preponderante no abandono nos cursos de licenciatura, principalmente nas áreas onde se exige uma boa formação em matemática.

Cada instituição tem papel importante, no sentido de fornecer às condições necessárias para que o aluno se adapte da melhor forma possível, ao ambiente

universitário. Também é tarefa da instituição tentar identificar os possíveis fatores que poderão levar o aluno a desistir do curso escolhido, e assim intervir para evitar esta desistência.

Para Gomes (1998), a falta de informação sobre o curso escolhido é uma das causas de abandono, levando o aluno a procurar outra opção, muitas vezes dentro da mesma instituição. Os mesmos a procurarem outros cursos, às vezes dentro da própria universidade.

Tentar encontrar uma causa para a evasão não é tarefa fácil, sabendo-se que se trata de um assunto complexo, que depende de muitas variáveis. É preciso maior investimento por parte do poder público nas Universidades. Também é preciso melhorar o Ensino Médio e isto não é uma tarefa tão simples. É algo que terá que envolver o empenho de toda sociedade, em busca de políticas públicas eficazes para a educação no Brasil. Toda e qualquer tentativa de melhoria do ensino no nosso país, tem que levar em conta a valorização do professor, sem essa valorização, dificilmente se terá algum sucesso na busca da melhoria do nosso sistema educacional.

2.4 Quem perde com a evasão nas licenciaturas

Os gastos com evasão no ensino superior no Brasil variam de universidade para universidade. Bohry (2007), diz que Os valores são mais altos nas grandes universidades em virtude do maior investimento em pesquisa e estão acima de R\$10.000,00 (dez mil reais), por ano, para cada aluno matriculado.

Quando um aluno abandona a Universidade sem ter concluído o seu curso, ocasiona um grande prejuízo para a sociedade como um todo, daí a importância em se compreender melhor a problemática da evasão, para tentar encontrar maneiras de combatê-la com eficácia. Anualmente, o Ministério da Educação (BRASIL, 2009), indica a gravidade da situação em diversos cursos de graduação no país. Os relatórios do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) podem ser utilizados para que medidas sejam adotadas no sentido de se tentar melhorar a qualidade das licenciaturas no Brasil, e assim, quem sabe, diminuir o problema da evasão nas nossas instituições de ensino superior.

3. A EVASÃO NAS LICENCIATURAS EM FÍSICA

3.1 O ensino de Física no Brasil

Para Bezerra et al (2009), a educação é um processo universal de transformação do qual todos acabam fazendo parte, em maior ou menor grau, de acordo com a sociedade em que está inserido.

No caso da Física, o processo educacional pode partir da curiosidade de entender os fenômenos físicos, ou ainda, por estímulos externos, oriundos do meio social ou das instituições de ensino. O ensino de Física deve ser capaz de estimular, motivar e propiciar ao estudante aprendizagens significativas para a vida dos alunos, devendo romper com as formas tradicionais de ensinar, com vistas a superação de uma representação desta área de conhecimento difícil e complexa.

De acordo com Piletti (1989), no Brasil, a Física começou a ser ensinada no período colonial, com a participação dos jesuítas, no ensino secundário e superior. Durante ela era vista no quinto ano do ensino secundário, sendo que apenas 20% das horas de estudo eram direcionadas para as áreas de matemática e ciências. No período da república, o direito à educação aparece pela primeira vez na constituição de 1934. Neste período ocorreu um aumento na carga horária para 27,3% na área de ciências e matemática. Este aumento gradativo da carga horária implicou a ocorrência de um reconhecimento acerca da importância dessa área de conhecimento para o ensino secundário.

Atualmente, a disciplina de Física é ministrada a partir do ensino médio, tendo apenas uma pequena base conceitual no final do ensino fundamental na disciplina de ciências (no 9º ano).

3.2 Por que aprender Física

Os dias atuais exigem a formação de cidadãos críticos e que sejam capazes de questionar a realidade, de resolver problemas, utilizando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BEZERRA, et al, 2009).

Para Valadares (2001), um dos grandes desafios atual do ensino de Física é construir uma ligação entre o conhecimento ensinado e o cotidiano dos alunos. A ausência desta ligação gera a apatia e o distanciamento entre os alunos, atingindo também os professores.

No entanto, o ensino de Física continua sendo pensado e trabalhado por muitos professores, de forma tradicional, onde o ensino passa a constituir-se num corpo de conhecimento abstrato de difícil acesso e sem nenhum significado para a maioria dos alunos.

A Física nos permite conhecer as leis gerais da natureza que regulam o desenvolvimento dos processos que se verificam no universo.

A presença do conhecimento de Física na escola média ganhou um novo sentido a partir das diretrizes apresentadas nos PCN. Trata-se de construir uma visão da Física que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade.

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos.

3.3 Evasão nos cursos de Física

A evasão de alunos nas universidades brasileiras vem se confirmando como um fenômeno constante na educação do país, em todos os níveis do ensino. No Ensino Superior, o curso de Física é um exemplo de cursos que apresentam um alto índice de evasão (ALMEIDA et al).

Segundo Pereira (1995) citado por Ribeiro (2005), a evasão ocorre quando o aluno deixa a universidade sem concluir nenhum curso, o que excluiria a opção de mobilidade.

Pereira e Lima (2000) apontam os principais motivos para o abandono dos cursos de Física na Universidade Federal do Maranhão. São eles: dificuldades em conciliar trabalho e estudo, frustração das expectativas com o curso e exigência de dedicação exclusiva ao curso que é incompatível com necessidades profissionais, familiares e pessoais.

Para Ataíde et al (2005), o fenômeno da repetência e do abandono de curso no ensino superior não possui causa única, na verdade encontram-se múltiplas causas ligadas às especificidades dos cursos, do perfil dos alunos, de fatores socioeconômicos dentre outros.

Então, quais são as causas da evasão nos cursos de Física? Para Bruns (2003), as causas mais freqüentes, são as necessidade de ingresso no mercado de trabalho, dificuldade em conciliação de estudo e trabalho e a repetência por anos seguidos na mesma série.

Para Bezerra et al , discutir o avanço no ensino de Física ministrado ao longo da vida escolar e acadêmica, ajudará na busca de práticas quem melhorem o desenvolvimento cognitivo dos alunos a partir de um ensino mais relevante e criativo. É necessário, para que ocorra uma aprendizagem significativa, o envolvimento de professores e alunos, considerando os meios que interferem nessa aprendizagem, como o livro didático e as novas tecnologias que surgem muito rapidamente.

Para Freire (1996), embora alguns ainda entendam que o professor seja o detentor do absoluto do conhecimento e centro do processo de ensino-aprendizagem, muitos já vem o aluno como parceiro na busca do conhecimento, entendendo que esse processo envolve o compartilhamento de saberes e informações diversas. Para ele, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.

Para tentar diminuir e evasão no âmbito das licenciaturas é preciso que se busque inicialmente uma política pública de valorização do professor. Valorização não só em termos financeiros, mas também o evidenciando como profissional fundamental no processo de desenvolvimento de qualquer nação.

Muitas outras ações terão que ser feitas, ações essas que terão que envolver a sociedade como um todo, pois caso contrário, o Brasil correrá o grande risco de uma total falta de professores em todas as matérias, principalmente na área de ciências exatas, e isto em pouco tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As altas taxas de evasão nos cursos de licenciatura, principalmente nas áreas de ciências exatas, são motivos de sérios problemas para o sistema educacional do Brasil. Essas taxas são freqüentemente atribuídas à formação deficiente recebida pelos ingressantes no ensino fundamental e médio, que não permite que o aluno acompanhe satisfatoriamente os conteúdos das disciplinas básicas, ocasionando um grande número de reprovação. A repetida reprovação em uma mesma disciplina, muitas vezes provoca o desestímulo do aluno com o curso fazendo com que ele o abandone.

Entretanto o problema não é só esse. É bem mais amplo e requer um planejamento de toda a sociedade no sentido de estancar essa evasão nas licenciaturas.

Para tentar frear a evasão no seio das licenciaturas é preciso que se busque inicialmente novas ações voltadas para valorização do professor. Valorização não só em termos financeiros, mas enquanto profissional tornando-o mais relevante, para não dizer fundamental no que diz respeito ao processo do desenvolvimento de qualquer nação.

Muitas outras ações terão que ser feitas, mobilizando a sociedade como um todo, pois caso contrário, o Brasil correrá o grande risco de uma total falta de profissionais que lecionem em todas as matérias, principalmente na área de ciências exatas. Ou se toma providências urgentes ou em pouco tempo, talvez, (assim como está acontecendo com a saúde) tenhamos que importar professores para as nossas licenciaturas.

Nesta breve revisão de literatura sobre a problemática da evasão nas licenciaturas, procurou-se identificar as causas, mas também indicar algumas soluções para um dos maiores problemas de qualquer nação: a falta de professores em suas escolas.

EVASION DEGREE COURSES IN PHYSICS: THROUGH A BRIEF BIBLIOGRAPHIC REVIEW

SOARES, Mosaniel Marques.

MACHADO, Elialdo Andriola.

mosanielms@hotmail.com

ABSTRACT

Evasion is surely one of the problems that bother most educational institutions in general, not only in Brazil, but internationally. This is further aggravated when it is analyzed in the exact sciences. The loss caused by students who evade universities brings economic damage that reflects socially. In the public sector, they are resources invested without a corresponding restitution. In the private sector, it is an important loss of revenue. Where, their causes and possible solutions come in the last years becoming an object of study and research on the part of many works and educational researches. In the present work, evasion in higher education institutions in Brazil is studied based on official data and through a brief bibliographic review where we will dimension the severity of the problem focusing the degree in Physics.

Keywords: Evasion, degree and physics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, J. S. P.; LIMA, L. M.; ALVES, E. O. **A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: um Estudo de Caso.** Disponível em: <<http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=aevasaoescolarearpetenc>> Acessado em; 01 de julho de 2014.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Não havia saída: Percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior.** Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acessado em 10 de julho de 2014.

BEZERRA, D. P.; GOMES, E. C. S.; MELO, E. S.; N. SOUSA, T. C. **A evolução do ensino da Física – Perspectiva docente.** Disponível em: <<http://www.scienciaplena.org.br/sp/article/viewFile/672/342>>. Acessado em 10 de julho de 2014.

BOHRY, S. **Crise psicológica do Universitário e Trancamento da matrícula por motivo de saúde.** 2007. 420f. Disertação (mestrado) – Curso de programa de Pós graduação em psicologia clínica e cultura, Departamento de Instituto de Psicologia. Brasília DF: 2007. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRAGA, M.M.; MIRANDA, C.O.B.; CARDEAL, Z.L. **O fenômeno da evasão do ensino superior.** Brasília: INEP, 1997.

BRUNS, M. A. T. **Evasão Escolar: Causas e efeitos psicológicos e sociais.** Campinas: Editora UNICAMP, 1987.

CASTRO, M.H.G. **Educação para o século XXI: o desafio da qualidade e da equidade.** Brasília: INEP, 1999. Disponível em <<http://inforum.insite.com.br>>. Acessado em: 15 de julho de 2014.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Brasília: SESU/MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** 19 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos: discursos de ex-alunos sobre a evasão escolar nos cursos de licenciatura.** Marília: UNESP, 1993. Tese de doutorado. Faculdade de filosofia e ciencias de Marília. UNESP, 1998. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/docentes/educ/alberto/page_download/Producao/TESEALBERTO.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2014.

HARNIK, S. **Má escolha é a maior causa de evasão.** Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>>. Acessado em 10 de julho de 2014.

INEP/MEC. **Senso da educação superior de 2003**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>> Acessado em: 10 de julho de 2014.

MORAES, J.O.; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no Ensino Superior**: estudo dos fatores causadores no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: **Rev. Química Nova**, v.1 n.3. São Paulo, mai/jun. 1997, p. 5,6 e 7.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior**: democratizando o acesso. Brasília: MEC/MEC, 2004.

PEREIRA, L. J. M.; LIMA, M. C. A. **Evasão no curso de Física na UFMA nos primeiros períodos do curso**. Anais do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física (XVII ESNEF), São Luiz, 29 jan. a 02 de fev. 2007.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 1989

RISTOFF, D. I. **Universidades em ruínas**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

RIBEIRO, M.A. **O projeto profissional familiar como determinante na evasão universitária: um estudo preliminar**. *Rev. bras. Orientac. Prof.* Dez, 2005, vol. 6, nº 2, p. 55 -70.

VALADARES, E. C. **Proposta de elementos de baixo custo centradas no aluno e na comunidade**. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/>>. Acessado em: 20 de maio de 2014.

WAJSKOP, G. **O Perfil do universitário brasileiro e o problema de evasão no ensino superior** (2007). Disponível em: <<http://www.servidorpublico.net/noticias/2007/01/23/o-perfil-do-universitario-brasileiro-e-o-problema-de-evasao-no-ensino-superior/>> Acessado em 10 de julho de 2014.